ORGANIZATION AND PATHOLOGY OF THOUGHT

Selected Sources. Tradução e comentários por DAVID RAPAPORT. Ed. Columbia Univ. Press, 1951.
Um volume em 8 de 775 págs. 10$.

A prodigiosa atividade do Dr. David Rapaport proporciona, agora, aos interessados nos problemas da organização e da patologia do pensamento, uma excelente seleção (bem comentada) dos mais importantes trabalhos referentes ao tema, de autoria de Ach., K. Buhler, Claparede, Kurt Lewin, J. Piaget, H. Silberer, K. Schroetter, G. Roffenstein, M. Nachmansohn, Stefan Betlhein y H. Hartmann, W. Stekel, S. Freud, O. Fenichel, E. Bleuler, J. Varendonck, E. Kris, P. Schilder, Hans Buerger-Prinz y M. Kaila, finalizando com uma síntese do próprio David Rapaport, intitulada: "Para uma teoria do pensamento".

Não podia ser mais oportuna a aparição dêste volume, pois, nos tempos atuais, por uma reação excessiva contra a psicologia cartesiana e intelectualista, tem-se esquecido demais o papel e a importância das atividades cognoscitivas e deliberantes na determinação da conduta; tem-se dito, inclusive, que tais atividades se acham *sempre* subordinadas ao contrôle dos impulsos incontrolados e tendências subconscientes, de natureza afetivo-instintiva. Assim sendo, é claro que não valeria a pena se deter no seu estudo; acontece, porém, que na realidade existe uma reciprocidade de influxos entre os diversos planos ou níveis (gnóstico, tímico e práxico) que integram a síntese pessoal. Conseguintemente, se justifica agora todo intento de sistematizar as opiniões a respeito dos fatôres que organizam ou desorganizam a estrutura do pensamento. E' isso precisamente que Rapaport tentou fazer e, nos parece, conseguiu, pelo menos parcialmente.

Quais são as conclusões principais que o editor-comentarista tira de tais estudos? Êle acha que o primeiro modêlo de pensamento, no lactante, pode ser esquematizado assim: *aumento da tensão motivante — ausência do objeto procurado — imagem alucinatória dêle.* Isso quer dizer que a primeira função do pensamento seria, pròpriamente, a de consolar o sujeito, pelo simples expediente do auto-engano. Assim sendo, as idéias seriam, de acôrdo com o autor, *drive representations,* isto é, lembranças dinamizadas pela motivação tensional. Esta organização do processo do pensamento, ba-

seada em tais representações "motorizadas" é denominada por R. com o qualificativo de "processo primário". Nem sempre, porém, ela consegue a descarga da tensão inquietante e surge, então, a "repressão primária", a qual funciona como uma "contracatexe" para o objeto.

A passagem da organização primária à organização secundária, conceptual, não aparece — infelizmente — muito claramente explicada por Rapaport. Afirma êle que isso se faz por intermédio duma nova organização da memória, na qual a transição duma idéia para outra tem lugar, agora, "by a connectedness along the pathways in reality". (Toward the need — satisfyng object.). Seja como fôr. R. considera que o processo secundário no pensamento permite uma nova função: o chamado juízo de realidade, a qual muito contribui para o domínio dos impulsos, ainda que não possa evitar o surgimento dos conflitos. Continua então R. estudando os diversos estados de consciência nos quais atuam as diversas formas do processo secundário, concedendo especial atenção à interpretação das "atitudes" e delas passando para a análise do pensamento criador.

Finalmente, discute as possibilidades do conhecimento (epistemе) e o processo de socialização do pensamento.

Para dizer a verdade, o ilustre psicólogo não consegue nesta parte final da sua síntese manter-se no mesmo plano de claridade e precisão com que a iniciou, pois mistura freqüentemente conceitos operacionais e conceitos puramente especulativos; mas tal defeito não corre por conta do autor e sim por conta da imensa dificuldade do tema que está tratando.

E. M.